

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

**Inovação e desafios metodológicos em Antropologia: estratégias,  
potencialidades e experimentações**  
**Professora responsável: Carolina Parreiras**  
**(carolparreiras@gmail.com)**

**2º semestre de 2022**

**O curso será oferecido inteiramente de forma remota, devido à participação de professoras/es convidadas/os de diferentes instituições.**

**Ementa:**

Esta disciplina, inserida no âmbito do projeto de internacionalização Capes Print “Metodologia e ensino: desafios e inovações nas Ciências Humanas”, tem como objetivo o desenvolvimento, o aprimoramento e a discussão de metodologias de pesquisa inovadoras em Ciências Sociais e, especificamente, em Antropologia. A etnografia, reconhecida como um conjunto de técnicas de pesquisa amplamente utilizada pela antropologia, é um dos pontos centrais das discussões pretendidas. No entanto, o curso propõe ir além da discussão clássica sobre etnografia, abordando vertentes contemporâneas que colocam em questão algumas de suas bases. Como o próprio título sugere, são pontos chave as ideias de experimentação e inovação, sendo que estes eixos serão abordados a partir de diferentes perspectivas. Assim, a proposta é iniciar a discussão com os chamados críticos culturais norte-americanos, que na década de 80, foram importantes para repensar problemas enfrentados na realização das pesquisas de campo, como autoridade etnográfica, as questões de autoria, o questionamento das formas de representação ou mesmo a própria narrativa etnográfica. Serão abordadas também obras etnográficas que experimentam com métodos e com formas de escrita. Outro eixo a ser desenvolvido diz respeito ao que poderíamos chamar de etnografias engajadas, muito ligadas a esforços de intervenção prática na realidade social. Além disso, o curso busca discutir ideias como afetos e sentimentos em campo e os modos como isto pode ser representado etnograficamente. Outras linguagens também serão abordadas, com foco em outras formas de representação e narrativas (desenhos, vídeos, imagens, poesia antropológica). Por fim, o curso finaliza

com a discussão sobre etnografia digital, a qual se caracteriza pela utilização de diversas técnicas clássicas mescladas com as possibilidades digitais e computacionais. Desse modo, o objetivo é promover a discussão e o entendimento dos muitos modos como as tecnologias e, em especial, a internet são etnograficamente utilizadas e que implicações teóricas resultam destes esforços. É importante pontuar que o curso mesclará discussão teórica e exercícios práticos de escrita. Por fim, como métodos e ética caminham lado a lado em qualquer pesquisa, o curso propõe pensar também nos aspectos éticos envolvidos na coleta e uso de dados.

### **Bibliografia de referência**

BEHAR, Ruth. 1996. *The vulnerable observer. Anthropology that breaks your heart*. Boston: Beacon. Press, 1996.

BERLANT, Lauren. 2011. *Cruel Optimism*. Durham/London: Duke University Press.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.

CRAPANZANO, Vincent. O dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica. In: *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2016.

CRUZ, E e Harindranath, R. WhatsApp as 'technology of life': Reframing research agendas. In: *First Monday* 25 (12), 2020.

DAS, Veena. 2020. *Textures of the Ordinary. Doing Anthropology after Wittgenstein*. New York: Fordham.

FERIANI, Daniela . A pressão e a etnografia como dança. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (ONLINE) , v. 43, p. 01-01, 2019.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HINE, Christine. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. Cadernos De Campo (São Paulo - 1991), 29(2). Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370> Acesso: 27 de setembro de 2021.

MARKHAM, Annette e BUCHANAN, Elizabeth. Ethical Decision-Making and Internet Research: Recommendations from the AoIR Ethics Working Committee (Version 2.0 e 3.0). Disponível em: <https://aoir.org/ethics/>

MILLER, D & SLATER, D. Etnografia on e off-line: cybercafés em Trinidad. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n°21, p.41-65, jan/jun. 2004.

MORENO, Eva. 1994. "Rape in the field". In *Taboo: Sex, Identity, and Erotic Subjectivity in Anthropological Fieldwork*. Edited by Don Kulick & Margaret Wilson. London/New York: Taylor.

PARREIRAS, Carolina. "Não leve o virtual tão a sério?". Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online.

PARREIRAS, C; LINS, B.; FREITAS, E. Estratégias para pensar o digital. In: *Cadernos de Campo*, 29 (2), 2020.

ROSALDO, Renato. *The Day of Shelly's Death: The Poetry and Ethnography of Grief*. New York: Duke University Press, 2013.

SARTI, Cynthia e DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Antropologia e ética: desafios para a regulamentação*. Brasília: ABA Publicações, 2012.

STEWART, Kathleen. 2007. *Ordinary Affects*. Durham/London: Duke University Press.

TAUSSIG, Michael. *My cocaine museum*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2004.

\_\_\_\_\_. *Walter Benjamin's Grave*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2006.

\_\_\_\_\_. *I swear I saw this. Drawings in fieldwork notebooks, namely my own*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2011.

\_\_\_\_\_. *The Corn Wolf*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2015.

\_\_\_\_\_. *Mastery of non-mastery in the age of meltdown*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2020.

ZIMMER, Michael. Web search studies: multidisciplinary perspectives on web search engines. In: *International Handbook of Internet Research*.

WEBSTER, Steven. Ethnography as storytelling. *Dialectic Anthropology*, vol. 8, 1983. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00244429> Acesso em 27 de setembro de 2021.